



BADEN E MEU AVÔ

Um velho e antigo
violinista fala sobre o mais
discutido autor da bossa nova

MEU AVÔ O MESTRE DE BADEN

QUANDO o show acontece no Teatro de Arena e os spots se acendem sobre Baden Powell de Aquino, ele diz, com muita modéstia: "Vou tocar agora para vocês como um homem que eu gosto muito. O que sei de violão devo tudo a ele. Quero chamar... Meu Avô... para que toque ao meu lado." E quando entra Jaques Tomé Fioravanti, o Meia, também conhecido como Meu Avô. Ele sabe tudo sobre Baden, foi seu mestre, é o seu melhor amigo.

Meu Avô conta: "Baden nasceu no Estado do Rio, numa cidadezinha chamada Varre-sai, há 28 anos, mas só veio e cresceu lá em 1946. Seu pai que queria para que ele tocasse, Opini e concertos. "Esses minutos vão..." Ele tinha só seis anos quando resolveu essencialmente na música. O violão era o instrumento que ele. Ao contrário dos outros alunos, Baden não se contentava com o que sabia. Tinha uma "fome" devida. Vi que não poderia ensinar mais nada a ele. Aos treze anos, fui para uma escola profissional de música, mas continuamos ensinando e tocando juntos. Conhecemos o Bad, final, o melhor violonista do Brasil, segundo por José Maurício e Gilberto (já falecido). Vanciano de Moraes entrou na vida de Bad em 1941. Escute-o e depois logo conheci-lo. Depois assinado, consideramos peças inseparáveis, como Lamba em Prê-lo e corais. É interessante notar que as músicas deles são muito conhecidas na Europa e nos Estados Unidos do que no Brasil, onde nasceram e foram inspiradas. Bad, atualmente, tem problemas pessoais. Fretado de seu cenário, cuja situação foi muito ruim. Ele chegou aqui com um que queria muito dinheiro mas trabalhou desistido. Precisa dos amigos para enfrentar as pressões negativas que a fama e a glória trazem consigo. Meu Avô tem, acima de tudo, um ideal: a busca de perfeição na composição. Fatores no Rio há quarenta anos. Vi nascem, crescerem e desaparecerem, mortos ou esquecidos, grandes compositores e cantores nacionais. Daí tudo, marcou muita coisa a bondade de Noel Rosa. É importante como se pareciam, o Noel e o Baden-Powell.

E assim que Meu Avô renome a carreira de Baden, de quem ficou afastado vinte anos e reencontrou, por acaso, durante um show, de que ambos participaram. Meu Avô ainda sempre como uma foto de Baden ao lado e fica em êxtase, sentado no chão, quando o antigo pupilo toca.

Texto de VÂNIO COELHO
Foto de ABU GOMES



FRENTE A FRENTE, O MESTRE E O PUPILO. BADEN-POWELL, RECEBEU AS SUAS PRIMEIRAS LIÇÕES DE VIOLÃO

DE MEU AVÔ QUANDO TINHA DOIS ANOS E ERA MENOR DO QUE O VIOLÃO

BADEN, COM MEU AVÔ E DANCE BUNEL, EPÍLOGO DE BOMÉ E INFERNO DE BOZE MESTRE

Baden's guitar teacher

As the show in "Teatro de Arena" is going on and the spot-lights are shining on Baden Powell de Aquino, he says with great modesty: "I am now going to play for you with someone I really admire. I owe him everything I can play on guitar. Now I ask to come on stage "Meu Avô" to play with me. And then Jaime "Meira" Tomás Florêncio appears, who is also known by the name: Meu Avô (~ my "grandfather"). He knows everything about Baden, he was his teacher and his best friend.

Meu Avô tells: "Baden was born in the state of Rio de Janeiro, in a little village called Varre-Sai. He is twenty-eight years old, but I've known him since 1946. His father asked me to listen to his guitar playing. I listened to him play guitar and I said: "Esse menino vai" - (This boy is going to get great). He was eight years old when he decided to become a musician. The guitar was bigger than himself. Contrary to the other pupils Baden was not satisfied with his knowledge. He had a burning "hunger". I knew that I was not able to teach him more.

In the age of 13 he went to a professional music school, but we continued to study and play together all the time. I think that Baden is today one of the best guitar players in Brasil, along with José Meneses and Garoto, who is no longer alive. Vinicius de Moraes met Baden in 1961. He listened to him play and wanted to get to know him right away. In this friendship are the roots of many unforgettable titles like "Samba em Preludio" and others. It is very interesting to realize that the songs are more known in Europe and in the United States than in Brasil, where they were originally composed and inspired. Baden steadily had an alcohol problem, because of his fast rising career. He earned a lot of money but he worked much too hard. He needed friends, who help him to get on with the problems, rooted in Glory and Fame. First of all Baden had one big wish: he was looking for the perfection in the composition.

I live in Rio for forty years. I have seen the stars, composers and national singers who were born and rise up, die and were forgotten. The lively memory I have is to Noel Rosa. It is amazing, how similar they are, Noel and Baden Powell..."

This is the report of the career of Baden Powell from "Meu Avô", who met Baden accidentally in a show, where both had a performance, after he did not see Baden for twenty years. "Meu Avô" who always has a picture of Baden in his pocket, sitting on the floor, being in ecstasy, while his former pupil plays.

Words from Vânio Coelho for "Fatos and Fotos", 18.12. 1965.

English translation by the musician Joe Carter from the United States.

* * * * *

Badens Lehrmeister

Als die Show im "Teatro de Arena" weiter geht und die Scheinwerfer

auf Baden Powell de Aquino gerichtet sind, sagt er mit großer Bescheidenheit: "Ich werde nun für Sie mit jemandem spielen, den ich sehr schätze. Was ich auf der Gitarre kann, verdanke ich alles ihm. Ich bitte auf die Bühne... Meu Avô...um mit mir zusammen zu spielen." Und dann tritt Jaime "Meira" Tomás Florêncio auf, auch bekannt unter dem Namen "Meu Avô". Er weiß alles über Baden. Er war sein Lehrer und sein bester Freund.

Meu Avô erzählt: "Baden wurde im "Estado do Rio" geboren, in einem kleinen Dorf namens Varre-Sai. Er ist 28 Jahre alt, aber ich habe ihn erst 1946 kennen gelernt. Sein Vater lud mich ein, ihn spielen zu hören. Ich hörte ihn spielen und sagte: "Esse menino vai." ("Dieser Junge wird es zu etwas bringen...") Er war erst acht Jahre alt, als er sich entschloss, sich der Musik zu widmen. Die Gitarre war größer als er. Im Gegensatz zu den anderen Schülern gab sich Baden nicht mit dem zufrieden, was er konnte. Er hatte einen brennenden "Hunger". Ich sah, dass ich ihm mehr nicht beibringen konnte. Mit 13 Jahren ging er an eine professionelle Musikschule, aber wir probten und spielten weiter zusammen. Ich halte Baden heute für den besten Gitarristen in Brasilien, gefolgt von José Meneses und (dem bereits verstorbenen) Garoto. Vinicius de Moraes trat 1961 in Badens Leben. Er hörte ihn spielen und wollte ihn sofort kennen lernen. Aus dieser Freundschaft entstanden unvergessliche Titel wie "Samba em Preludio" und andere. Es ist interessant festzustellen, dass ihre Lieder in Europa und den Vereinigten Staaten bekannter sind als in Brasilien, wo sie entstanden und wovon sie inspiriert wurden. Baden hatte ständige Probleme mit dem Alkohol, die aus dem schnellen Aufstieg seiner Karriere resultierten. Er erreichte einen Punkt, an dem er viel Geld verdiente, aber zuviel arbeitete. Er brauchte Freunde, um die Probleme, die der Ruhm und die Berühmtheit mit sich bringen, zu bewältigen. Aber vor allem anderen hatte Baden ein Ideal: die Suche nach der Perfektion in der Komposition. Ich lebe seit 40 Jahren in Rio. Ich habe gesehen, wie große Komponisten und nationale Sänger geboren wurden, aufstiegen, starben und vergessen wurden. Von allen habe ich die lebendigste Erinnerung an Noel Rosa. Es ist beeindruckend, wie sie sich ähneln, Noel und Baden Powell..."

So fasst "Meu Avô" die Karriere von Baden zusammen, den er 20 Jahre nicht gesehen hatte und den er zufällig während einer Show wiedertraf, an der beide teilnahmen. "Meu Avô", der immer ein Foto von Baden in der Tasche trägt, befindet sich in Ekstase, auf dem Boden sitzend, während der ehemalige Schüler spielt.

Text von Vânio Coelho für "Fatos and Fotos", 18.12. 1965.

Deutsche Übertragung von Robert G.

* * * * *

Le professeur de guitare de Baden Powell

Durant le concert donné au «Téatro de Arena», Baden Powell de Aquino, sous les feux des projecteurs, dit avec grande modestie :
«je vais maintenant jouer pour vous avec quelqu'un que j'admire

vraiment, à qui je dois tout ce que je joue sur ma guitare. Aussi, je demande à Meu Avo de venir sur scène et de jouer avec moi. Alors apparaît Jaime « Meira » Tomas Florencio, également connu sous le nom de Meu Avo (mon « grand père »). Il sait tout de Baden, il fut son professeur et son meilleur ami.

Meu Avo nous dit : « Baden est né dans l'état de Rio de Janeiro, dans le petit village de Varre-Sai. Il n'a que 28 ans mais je le connais depuis 1946. Son père me demanda de l'écouter jouer de la guitare. Je l'écoutai et je dis : « Esse menino vai » (ce garçon sera parmi les plus grands). A l'âge de 8 ans, il décida de devenir musicien. La guitare était plus grande que lui. A l'inverse des autres élèves, Baden n'était jamais satisfait de son savoir. C'était un insatiable. Je sus que je serais incapable de lui en apprendre plus. A l'âge de 13 ans, il rejoignit une école de musique professionnelle, tout en continuant à étudier et à jouer ensemble. Je pense que Baden est aujourd'hui l'un des meilleurs guitaristes brésiliens, avec José Meneses et avec Garoto qui nous a quitté.

En 1961, Vinicius de Moraes rencontra Baden. Il l'écouta jouer et voulut immédiatement le connaître. De cette amitié naquirent beaucoup de morceaux inoubliables, tels que Samba em Preludio » et bien d'autres. Il est intéressant de noter que ces morceaux sont plus connus en Europe et aux Etats-Unis qu'au Brésil même, où ils furent pourtant composés et inspirés. Baden sombra alors dans l'alcoolisme, du fait de sa carrière fulgurante. Il gagna beaucoup d'argent mais il travailla beaucoup trop durement. Il eut besoin d'amis qui l'aidèrent à faire face à ses problèmes, dont le succès et la célébrité étaient à l'origine. Avant tout, Baden avait un seul désir : atteindre la perfection dans la composition. Je vis à Rio depuis 40 ans, j'ai rencontré des stars, des compositeurs, des chanteurs brésiliens que j'ai vus naître, grandir puis mourir et qui sont oubliés. Celui qui reste vivant dans ma mémoire est Noël Rosa. Il est amusant de noter la ressemblance qui existe entre Noël et Baden Powell... »

Ceci est le résumé de la carrière de Baden Powell par Meu Avo, qui rencontra Baden dans un concert, par hasard, où tous les deux jouèrent ensemble, et après lequel ils ne se revirent pas pendant 20 ans. Meu Avo garde toujours une photographie de Baden dans sa poche, assis sur le sol, en plein bonheur en écoutant jouer son ancien élève.

Texte de Vânio Coelho pour "Fatos & Fotos", 18.12.65.

Traduction française par nos amis Chantal et Michel, Nouvelle Calédonie.